

A IMPRENSA

13 DE OUTUBRO
DE 1901

Desista de D. Carlos Hypollito de Santa Helena Mag-
offereças ao Bispo D. Antonio de Macedo Costa por
se distribuírem os premios pelas alumnas
Collegio de Nossa Senhora do Amparo, quando en-
tão faziam exames pela primeira vez.

*Cælum et terra transibunt, verba autem mea non
præteribunt.*
S. Lucas Cap. 21 V. 33.

Sobre as águas azues do mar da Galiléa
Vogava brandamente a barca de Simão,
Com elle ia Jesus, que a luz da nova idea
Fazia rebrilhar nos séros da Judéa
Desde o lago Asphaltite ás fontes do Jordão !...

Os luzeiros do mundo, heróes conquistadores,
Que tinham de vencer a universal torpeza,
Encobertos alli n'uns pobres pescadores !...
Oh prodigios do Verbo ! oh divinal grandeza !...

No entanto, ao doce arfar das ondas murmuradas
Dormitava Jesus : — eis subito ao levante
Uma nuvem surgiu, co'as azas tenebrosas,
Trazendo a limpidez do céo Oriental ;
E cresceu, e cresceu !... serpente negrejante,
Vomitando o aquilão do bôjo colossal.

A saphira do mar tornou-se plumbeo-escura : —
Acontando raivoso a liquida planura,
Enrola o vendaval a multidão das vagas,
Que vão morrer alem, nas alvejantes plagas !...
A barquinha da pesca agita-se e doudeja
Em meio aos vagalhões !... Oh ! lampadas da Egreja,
Os thesouros do amor !... reverbero do céo,
Comvosco hão de morrer na espuma do escarcéo ? !...
E Thiago e Simão e os outros, aterrados,
Contemplavam o mar com olhos desvairados
De o ver revoltado assim... A maxima procella,
Depois que usará rede, era por certo aquella.
Vencidos pelo medo, erguem clamor profundo :
Acóde, ó Mestre, acóde, o barco vai ao fundo !...
Desperto então Jesus, n'azul immensidade
O olhar crava, onde luz serena Magestade,
E, sorrindo, lhes diz com increpante accento : —
Homens sem fé, porque temeis assim ? !...
Vos amedronta a voz do tímido elemento,
E o animo vos falta, estando junto a mim ? !...
E os braços estendendo, em gesto soberano,
Impôz silencio ao mar, impôz silencio ao vento ;
E o mar abançou, feito ceruleo plano,
E a voz do vendaval calou-se n'um momento ! !...

Como a barca de Pedro, em meio á tempestade,
Serena avulta a Egreja ; o vento da impiedade
Suscita-lhe escarcéos ;
No horisonte da vida, acastellado, escuro,
Illumina-lhe a rôta a estrella do futuro,
O espirito de Deus.

No oceano do tempo, intermino, sem raia,
Elle voga, buscando as luminosas praias
Da mystica Sião ;
A vaga das paixões, dos erros a fumaça,
Não lhe faz mudar o rumo que lhe traça
Do palinuro a mão !

Tudo muda na terra, em tempo e por medida,
A vida engendra a morte, a morte engendra a vida,
N'um circuito fatal !...

FOLHETIM

Erros sociais

Pelo

P. E. Benevides

(Continuação)

O DIVORCIO

O casamento sem diver-
(ele é um supplicio).

III

Na mesma occasião disse Julio
... Depois dos primeiros tem-
... das de mal, aquella amor
... aquella paixão que attra-
... par um para o outro
... e qual se extingu-
... uma crise de irritabili-
... superada esta fase
... momentos tão suave
... mais cal-

ma e solida para o casal ; se este
soffre generosamente a crise, sua
felicidade está garantida." A pre-
sumpção é contraria a elles, por
tanto devemos concluir que em
vez de felicidade vão desgraçar as
outras. Alem dessas razões tiradas
do facto e da experiencia a razão
confirma que os divorciados não
podem encontrar n'um novo enla-
ce, a felicidade perdida. A felice-
dade está na consciencia do dever
até o sacrificio, por tanto não se
pode encontrar a felicidade perdi-
da no primeiro casamento. O di-
vorcio sacrifica os interesses eco-
nomicos e a moralidade publica
das familias e da sociedade. A mãe
de familia encarna e personifica
no lar domestico a parcimonia, a
previência, a ordem, a justa me-
dida e o zelo da conservação ; ao
passo que o pae de familia repre-
senta a auctoridade, a vida, o mo-
vimento progressivo dos haveres
do casal : ambos se completam e
constituem essa fonte solida e uni-
versal permanente da riqueza publica.
Mas destruireis essa harmonia ma-
nifesta, e que alrouxardes ou
amaldiçoareis a mão que preside e
rege o mundo. Ora, o divorcio

é a espada de Damocles, suspen-
sa sobre o interesse commum ; o
futuro dos filhos na expectativa
de um rompimento fatal, o zelo de
aumentar a fortuna, e até
annulla-se conforme o grau de mes-
ma duvida ; pois, nenhuma dos con-
jugues querera sacrificar seu bem
estar, seu socego, seus passa-tem-
pos, sua vida em fim para que ou-
tro e não seus filhos desfructem.
E como a diminuição da fazenda
particular traz o decrescimento da
publica, devemos concluir logica-
mente que o divorcio fere a eco-
nomia domestica e social. O di-
vorcio fere de morte a honra das
familias, e a moral publica, porque
em taes processos ouvíra o publi-
co com grande deshonra das fami-
lias e escandalo da sociedade alle-
gações as mais degradantes e ul-
trajantes ; ora, ninguém racional
e sensatamente poderá pretender
o direito de libertar-se de uma dif-
culdade pessoal e privada cobrin-
do de vergonha e opprobrio irmãos
e consanguíneos e a familia que
o recebe em seu seio. Tal preten-
ção seria alem de injustissima uma
crueldade atroz e tyrannica, dig-
na de severa punição e repressão
das leis. E o escandalo da socie-

dade ? ! Ninguém ignora que os
exemplos, especialmente os maus
fasciam e arrastam... admitta-
mos que uma mulher divorciada
passe a segundas nupcias e a ter-
ceiras e do mesmo modo o homem
poderão os trez maridos se encon-
trar sem rancor, sem odio ?...
Admittamos tal possibilidade por um
aberração do senso moral. Será
decente e honesto apresentar-se o
terceiro marido com a mulher cu-
jos maridos são conhecidos e vice-
versa ? Poderá um pai levar sua
filha donzella e innocente em uma
reunião em que haja mulheres de
dous e trez maridos e maridos de
traz e mais mulheres ? Seriam ca-
pazes disto os defensores do divo-
rcio ? ! A mulher, victima do di-
vorcio, se não dispuzer de avulta-
da fortuna, está irremediavelmente
condemnada ou ao celibato força-
do ou á prostituição ; ora isto na
justa phrase de Julio Simon é um
repudio, um abuso do direito do
mais fraco, um aviltamento deshu-
mano e barbaro da mulher, alem
de augmentar o numero d'aquellas
infelizes que vendem o pudor, a
honra e a vergonha na praça pu-
blica com grave damno da moral...
Com razão dizia Briecon na camara

franceza em 1881 : "Ide comba-
tir a nossa instituição matriz, a
verdadeira molecula social deste
paiz, o elemento solido, ao redor
do qual podeis agrupar todas as
outras instituições — a familia".
Grande é de certo a força do
exemplo, maior ainda a das pai-
xões, diz Leão XIII, fallando do
divorcio ; com estes incitamentos
deve acontecer qae a serpe libidi-
nosa do divorcio invada maior nu-
mero de almas de dia para dia,
como peste contagiosa ou repres-
de aguas que, rompidos os diques,
tudo inunda. Tudo isto é de certo
claro por si mesmo; entretanto mais
claro se tornará com a lembrança
do passado". Os maridos são os
auctores das infidelidades felizmen-
te rarissimas das mulheres.
Si as mulheres tivessem de
deixar os maridos infelizes, talvez
nem um terço ficasse casado. Um
marido que se queixa da mulher
se deshonra porque ella é o que
ello a fez...

(Cont.)

Os homens e as nações, os livros e as doutrinas,
Succedem-se em montões de funebres ruínas !...
Se ella é sempre egual !...

Por vezes, entretanto, ao mar convulso, irado,
O divino baixel parece abandonado,
E presto a sossóbrar ;
Engano ! n'um momento a luz do sol se vela,
Quiz Deus, soltando as azas da procella,
Nossa fé provar.

Nas guerras da conquista o povo Hebreu vencia,
Quando Moysés sobre elle os braços estendia,
Invocando o Senhor ;
Assim na Egreja, a Mãe das incruentas lidás,
As fervidas paixões abatem-se vencidas,
Si a fé tem mais fervor.

Tu, que és soldado e pontifice
Dessa milicia divina,
Tu, cuja fronte illumina
Da verdade o resplendor ;
Eia, Brazilio Chrysostomo,
Troveja o verbo inspirado
Contra o erro mascarado,
Contra o vicio corruptor.

Si agora a impiedade rábida,
Ao derredor de ti brame
O mote : craisons l'infame —
Da feroz revolução !...
Como Christo, os olhos supplices
Erguendo aos céos, n'um gemido.
Para o blasphemo descrido
Imploras a Deus perdão !

Que importa si junto ao Solio,
Onde impavido te assentas,
Rugem paixões lutulentas,
Cavando abysmo a teus pés ? !...
Si acovardados os tímidos,
Ao ver impolada vaga,
Suppõem que o baixel naufraga.
E desesperão talvez ? !...

Homens sem fé, porque attonitos,
A luta vos apavora,
Da escuridão surge a aurora,
Dos chãos surgiu a luz ;
Dizes tu, mostrando placido,
A luz que ao levante alveja,
Pois sabes que na peleja
Vencedora é sempre a Cruz.

E ha de vencer ! Santo labaro
Esta mão robusta hasteia,
Fazes da infancia a colmeia,
Que ha de os povos produzir ;
E em quanto o velho edificio
Se desconjuncta em ruínas,
Sobre as candidas meninas
Edificas o porvir !...

Ah ! quando o seculo tombar
No sepulchro do passado,
E a historia, o livro sellado,
Pra julgar-te abrir : — então,
Rasgando o horisonte turbido,
Serás phanal do futuro,
Tu, que roste o palinuro,
Da moderna geração.

Curso de Hydrosudor-
rapia —

JOAO DE PESSOA, vulgar-
e reformador da Hydrosudor-
no Brazil, com estudos especia-
experiencia de seis annos de
cua e ininterrupta propaganda
te prodigioso systema, unico tra-
mento racional que elimina a
de todas as molestias, debellando
radicalmente, sem o concurso de
natural e absurdo das drogas,
deprimem e envenenam o orga-
mo ; systema cujas efficacias
applicações vão obtendo dia a
nesta capital, como em toda a
onde tem sido praticadas, os
extraordinarios successos na
de verdadeiros desenganados da me-
dicina, resolveu abrir uma matricu-
la, com o praso improrogavel de
vinte dias, a contar desta data, pa-
ra todos aquelles que desejem com-
bater o mais promptamente pos-
sivel e pelos meios mais simples e
inoffensivos, os mais graves soffri-
mentos.

Para informações e esclarecimen-
tos podem os interessados procurar-
em todos os dias uteis, 1 ás 3 ho-
ras da tarde, á rua Visconde de
Inhaúma n. 34 1.º andar.

Qualquer chamado do interior,
sem excepção, deve ser feito por
intermedio de pessoa idonea desta
Capital.

Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA, MARITIMOS
TERRESTRES

Esta Sociedade emite apolices
de 5.000\$000 resgataveis a dinhei-
ro em vida do segurado as quaes
poderão ser mais de uma vez sor-
teadas, durante o praso (10, 15 ou
20 annos) que vigorarem, sem pre-
juizo das demais vantagens do se-
guro.

Quem possuir, por exemplo qua-
tro apolices terá annualmente qua-
tro probabilidades sobre cem.

O sorteio será de 1/0 das apo-
lices em vigor.

Seguro realizado 60:000:000\$000
Seguros pagos 1200:000\$000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral